JSIHS JOURNAL OF SOCIAL ISSUES AND HEALTH SCIENCES

ISSN 2966-0742

Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: a importância da enfermagem neste processo

Palliative care in pediatric oncology: the importance of nursing in this process

DOI: 10.5281/zenodo.24018500

Recebido: 04 nov 2026
Aprovado: 05 nov 2026

Francidalva Ferreira Da Silva
Graduanda em Enfermagem
Faculdade Santa Luzia
E-mail: 2008@faculdadesantaluzia.edu.br

RESUMO

Os cuidados paliativos aplicados à oncologia pediátrica configuram-se como uma estratégia assistencial indispensável no enfrentamento do câncer infantil, sobretudo em contextos marcados por limitações terapêuticas e elevado sofrimento biopsicossocial. O presente estudo teve como objetivo analisar o papel da enfermagem na assistência paliativa em pacientes pediátricos oncológicos, com ênfase nas práticas interventivas, nos desafios enfrentados e nas contribuições para a integralidade do cuidado. Trata-se de uma investigação de abordagem qualitativa, com caráter descritivo e exploratório, desenvolvida a partir de revisão bibliográfica e análise documental de produções científicas e normativas publicadas no período de 2021 a 2026. Os achados indicam que a atuação da enfermagem é determinante na avaliação e manejo de sintomas, no estabelecimento de comunicação efetiva, no suporte emocional e na promoção de práticas humanizadas, impactando positivamente a qualidade de vida de pacientes e familiares. Entretanto, evidenciam-se entraves relacionados à insuficiência na formação específica, à sobrecarga laboral, às fragilidades comunicacionais e ao desgaste emocional dos profissionais. Conclui-se que a enfermagem exerce função central no contexto dos cuidados paliativos pediátricos, sendo imprescindível a adoção de estratégias voltadas à qualificação profissional contínua, à organização sistematizada da assistência e ao fortalecimento das políticas públicas, com vistas à ampliação da qualidade do cuidado e à preservação da dignidade no processo de adoecimento.

Palavras-chave: cuidados paliativos. oncologia pediátrica. enfermagem. qualidade de vida. humanização.

ABSTRACT

Palliative care in pediatric oncology is an essential approach to promote the quality of life of children with cancer, especially in the face of therapeutic limitations and the suffering associated with the disease process. This study aimed to analyze the importance of nursing in palliative care in pediatric oncology, highlighting its interventions, challenges, and contributions to comprehensive care. This is a qualitative, descriptive, and exploratory study, developed through a bibliographic and documentary review based on scientific and normative publications from 2021 to 2026. The results showed that nursing plays a fundamental role in symptom control, therapeutic communication, emotional support, and humanized care, significantly contributing to the well-being of patients and their families. However, challenges were identified, including insufficient professional training, work overload, communication difficulties, and emotional burden. It is concluded that nursing practice is indispensable in pediatric palliative care, and strategies are needed to enhance professional qualification, systematize care, and strengthen public policies to improve care quality and promote dignity throughout the illness process.

Keywords: palliative care. pediatric oncology. nursing. quality of life. humanization.

1. INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos no âmbito da oncologia pediátrica constituem-se como uma estratégia assistencial de elevada relevância no cenário atual da saúde, especialmente diante da complexidade inerente ao câncer que acomete crianças e adolescentes. Essa abordagem tem como princípio a promoção da qualidade de vida tanto do paciente quanto de seus familiares, por meio da prevenção e do manejo do sofrimento em suas múltiplas dimensões. Para isso, envolve ações voltadas à identificação precoce de necessidades, avaliação criteriosa e controle adequado de sintomas físicos, emocionais, sociais e espirituais. Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel essencial na execução do cuidado, atuando de maneira contínua, humanizada e articulada com a equipe multiprofissional, favorecendo a manutenção da dignidade e do conforto do paciente pediátrico (BRASIL, 2023).

A assistência em oncologia pediátrica apresenta características singulares que demandam um olhar ampliado e diferenciado, considerando que o diagnóstico de câncer na infância ultrapassa o indivíduo, repercutindo diretamente na dinâmica familiar e no contexto social em que a criança está inserida. Nessa perspectiva, os cuidados paliativos não devem ser restritos às fases finais da vida, mas incorporados desde o momento do diagnóstico, de forma concomitante às terapias modificadoras da doença. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer, essa abordagem visa assegurar uma assistência integral, centrada nas necessidades individuais da criança, ao mesmo tempo em que oferece suporte contínuo à família durante todo o processo de adoecimento (INCA, 2022).

Nesse cenário, a enfermagem se destaca pela proximidade constante com o paciente, o que possibilita uma observação clínica mais sensível e a identificação precoce de alterações no quadro de saúde. Além disso, sua atuação abrange o manejo eficaz da dor e de outros sintomas, o suporte emocional e a utilização de estratégias de comunicação terapêutica. Evidências científicas indicam que o enfermeiro exerce funções estratégicas na organização do cuidado, na sistematização da assistência e na promoção de práticas humanizadas, sendo também responsável pela construção de vínculos e pela criação de um ambiente acolhedor e seguro (Santos, 2024). Ademais, a Resolução COFEN nº 735/2024 reforça a obrigatoriedade da implementação do Processo de Enfermagem como instrumento fundamental para o planejamento, execução e avaliação das ações assistenciais em cuidados paliativos, garantindo maior qualidade e segurança na assistência prestada (COFEN, 2024).

Apesar dos avanços observados no campo científico e na formulação de políticas públicas voltadas aos cuidados paliativos no Sistema Único de Saúde (SUS), ainda persistem fragilidades importantes na prática assistencial. Entre elas, destacam-se as limitações na formação específica dos profissionais, dificuldades relacionadas à comunicação de más notícias, manejo de situações de terminalidade e abordagem emocional

de pacientes e familiares. Tais fatores podem impactar negativamente a qualidade do cuidado ofertado (Silva et al., 2021). Soma-se a isso a inexistência, em muitos serviços, de protocolos bem estruturados e a insuficiência de recursos, elementos que dificultam a consolidação de uma assistência integral e sistematizada.

Diante desse contexto, surge como questão norteadora deste estudo: qual é a relevância da atuação da enfermagem nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica e de que maneira suas intervenções contribuem para a melhoria da qualidade de vida e para o alívio do sofrimento de crianças em tratamento oncológico? Tal problemática mostra-se pertinente ao considerar que a enfermagem está presente em todas as etapas do cuidado, desde o diagnóstico até as situações de terminalidade, assumindo papel determinante na oferta de uma assistência integral, ética e humanizada.

A base teórica que sustenta esta investigação está ancorada em evidências que reconhecem a centralidade da enfermagem nos cuidados paliativos pediátricos. Conforme destaca Boldrini (2023), essa modalidade de cuidado deve transcender o modelo estritamente biomédico, incorporando dimensões subjetivas e relacionais, nas quais o enfermeiro atua como elo entre paciente, família e equipe de saúde. De forma complementar, estudos recentes apontam que a atuação qualificada da enfermagem está diretamente associada à melhoria da qualidade de vida do paciente, sobretudo por meio de intervenções voltadas ao controle de sintomas, apoio emocional e humanização da assistência (Oliveira et al., 2025).

No campo normativo, destaca-se a Lei nº 14.308/2022, que institui a Política Nacional de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente com Câncer, reconhecendo os cuidados paliativos como componente essencial da assistência oncológica. De maneira complementar, a Portaria GM/MS nº 3.681/2024 estabelece diretrizes para a Política Nacional de Cuidados Paliativos, enfatizando a necessidade de sua integração em todos os níveis de atenção à saúde. Esses dispositivos legais reforçam a relevância dessa abordagem e evidenciam a responsabilidade da enfermagem na sua efetivação no âmbito assistencial.

A realização deste estudo justifica-se pela necessidade de ampliar a compreensão acerca da atuação da enfermagem nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica, considerando sua importância tanto para a prática profissional quanto para a formação acadêmica. Trata-se de um tema de grande impacto social, que envolve o cuidado de crianças em situação de vulnerabilidade, exigindo dos profissionais não apenas competência técnica, mas também sensibilidade e compromisso ético. Além disso, a limitação de estudos que abordem de forma integrada as intervenções e os desafios da enfermagem nesse contexto reforça a relevância desta pesquisa.

Sob o ponto de vista científico, este estudo contribui para o fortalecimento da prática baseada em evidências, fornecendo subsídios que podem favorecer a qualificação da assistência e o aprimoramento das

estratégias de cuidado. No âmbito profissional, oferece suporte para o desenvolvimento de competências específicas em cuidados paliativos, promovendo uma atuação mais segura, humanizada e eficaz por parte da equipe de enfermagem.

Diante disso, o objetivo geral desta pesquisa consiste em analisar a importância da enfermagem nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica. Como objetivos específicos, pretende-se compreender o papel do enfermeiro nesse contexto, identificar os principais desafios enfrentados na prática assistencial e descrever as intervenções utilizadas para promover a qualidade de vida e minimizar o sofrimento de crianças em tratamento oncológico.

Este estudo busca fomentar a reflexão crítica sobre a atuação da enfermagem nos cuidados paliativos pediátricos, incentivando a adoção de práticas que valorizem a humanização do cuidado e o fortalecimento da assistência integral. Espera-se, assim, contribuir para o aprimoramento da prática profissional, da formação acadêmica e das políticas públicas voltadas à atenção à criança com câncer.

2. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma investigação de natureza aplicada, com abordagem qualitativa e delineamento descritivo, desenvolvida a partir de revisão bibliográfica e análise documental sobre os cuidados paliativos em oncologia pediátrica, com ênfase na atuação da enfermagem nesse contexto. A adoção desse percurso metodológico fundamenta-se na necessidade de ampliar a compreensão teórico-científica acerca do papel do enfermeiro, considerando a complexidade inerente ao cuidado paliativo em pacientes pediátricos e a importância da integração de evidências científicas recentes.

Quanto à tipologia, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, por estar alicerçada em materiais previamente publicados, incluindo artigos científicos, dissertações, teses, documentos institucionais e legislações vigentes. Esse tipo de investigação possibilita a análise crítica e sistematizada do conhecimento já produzido, contribuindo para a construção de uma base teórica consistente e atualizada. Paralelamente, o estudo também assume caráter documental, uma vez que incorpora fontes primárias de natureza normativa, tais como leis, portarias, resoluções e pareceres técnicos relacionados à regulamentação dos cuidados paliativos e da prática da enfermagem no Brasil.

A abordagem qualitativa foi escolhida por permitir uma análise aprofundada dos fenômenos que envolvem a atuação da enfermagem em cuidados paliativos pediátricos, contemplando aspectos subjetivos, contextuais e relacionais do cuidado. Diferentemente das pesquisas quantitativas, que priorizam a mensuração de variáveis, a abordagem qualitativa possibilita a compreensão de significados, percepções e

práticas profissionais, sendo especialmente pertinente em estudos na área da saúde que envolvem experiências humanas complexas, como o cuidado de crianças com câncer em contexto paliativo.

No que diz respeito aos objetivos, o estudo classifica-se como descritivo e exploratório. Descritivo por buscar caracterizar a atuação da enfermagem nesse campo, evidenciando intervenções, desafios e contribuições para a qualidade de vida dos pacientes. Exploratório por favorecer a ampliação do conhecimento sobre a temática, permitindo identificar lacunas existentes e subsidiar novas perspectivas para a prática assistencial. Esse delineamento mostra-se particularmente relevante em áreas em processo de consolidação científica, como os cuidados paliativos pediátricos.

Em relação ao local de realização, por se tratar de uma pesquisa de natureza bibliográfica e documental, não houve delimitação de espaço físico específico para coleta de dados. A investigação foi conduzida por meio do acesso a bases de dados científicas, bibliotecas digitais, repositórios institucionais e plataformas oficiais de órgãos governamentais e conselhos profissionais. Foram utilizadas fontes provenientes de periódicos nacionais e internacionais, documentos do Ministério da Saúde, publicações do Instituto Nacional de Câncer (INCA) e normativas do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), garantindo a obtenção de informações confiáveis e atualizadas.

A população do estudo corresponde ao conjunto de produções científicas e documentos normativos relacionados à temática dos cuidados paliativos em oncologia pediátrica e à atuação da enfermagem. Assim, não se trata de uma população composta por indivíduos, mas por fontes de informação, incluindo artigos publicados entre 2021 e 2026, livros especializados, manuais técnicos e legislações vigentes. A delimitação temporal adotada visa assegurar a contemporaneidade dos dados e a relevância das evidências analisadas.

A amostra foi constituída por um recorte dessas produções, selecionadas conforme critérios previamente estabelecidos. Foram incluídos estudos disponíveis na íntegra, em língua portuguesa, que abordassem diretamente os cuidados paliativos em oncologia pediátrica com foco na enfermagem, bem como documentos normativos oficiais relacionados à temática. Foram excluídos materiais sem aderência ao tema, incompletos ou sem respaldo científico adequado. Ao término da seleção, obteve-se um conjunto de fontes composto por artigos científicos, trabalhos acadêmicos, documentos institucionais e legislações pertinentes.

A coleta de dados ocorreu de forma sistematizada, por meio de diferentes etapas de leitura: exploratória, seletiva, analítica e interpretativa. Inicialmente, realizou-se a leitura exploratória para identificação das fontes relevantes. Em seguida, a leitura seletiva permitiu a escolha dos materiais com maior pertinência ao objeto de estudo. Posteriormente, a leitura analítica possibilitou a compreensão

aprofundada dos conteúdos, com identificação de conceitos e categorias relevantes. Por fim, a leitura interpretativa viabilizou a integração das informações e a elaboração de uma análise crítica fundamentada.

Os dados obtidos foram organizados por meio de categorização temática, possibilitando a identificação de eixos centrais relacionados à atuação da enfermagem nos cuidados paliativos pediátricos. Entre as categorias analisadas, destacam-se: papel do enfermeiro no cuidado paliativo, manejo de sintomas, humanização da assistência, comunicação com pacientes e familiares, desafios enfrentados na prática profissional e estratégias de qualificação da assistência. Essa sistematização favoreceu a construção de uma análise coerente e fundamentada em evidências.

No que concerne aos aspectos éticos, por se tratar de uma pesquisa que não envolve diretamente seres humanos, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Entretanto, foram observados rigorosamente os princípios éticos que orientam a produção científica, conforme preconizado pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Todas as fontes utilizadas foram devidamente referenciadas, assegurando o reconhecimento da autoria e prevenindo práticas de plágio. Além disso, priorizou-se a utilização de materiais de acesso público e confiável.

Adicionalmente, considera-se que a relação risco-benefício desta pesquisa é favorável, uma vez que seus resultados contribuem para o aprimoramento da prática profissional sem implicar riscos diretos a indivíduos ou instituições. O estudo também está alinhado aos princípios da beneficência, não maleficência, justiça e autonomia, ao promover a disseminação de conhecimentos relevantes para a qualificação do cuidado em saúde.

Quanto aos recursos metodológicos, a organização e análise dos dados foram realizadas por meio de instrumentos como fichamentos, quadros sinópticos e categorização temática, que permitiram a sistematização das informações de forma clara e objetiva. Foram elaborados quadros comparativos com o intuito de identificar convergências e divergências entre os estudos analisados. Para a redação do trabalho, utilizou-se processador de texto, seguindo rigorosamente as normas da ABNT no que se refere à formatação, citações e referências.

Embora não tenham sido empregados softwares estatísticos, em virtude da natureza qualitativa da pesquisa, a análise dos dados foi conduzida com rigor metodológico, visando garantir a validade e a confiabilidade dos resultados. A triangulação de fontes foi utilizada como estratégia para fortalecer a robustez da análise, permitindo a comparação de diferentes perspectivas e ampliando a consistência das conclusões.

Dessa forma, o percurso metodológico adotado possibilitou uma compreensão abrangente sobre a atuação da enfermagem nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica, contribuindo para a produção de

conhecimento científico relevante e aplicável à prática profissional. A utilização de uma abordagem qualitativa, aliada à seleção criteriosa de fontes atualizadas e confiáveis, assegura a consistência dos achados e reforça a relevância do estudo para a enfermagem e para a saúde pública.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os cuidados paliativos no contexto da oncologia pediátrica têm sido cada vez mais reconhecidos como componente essencial da assistência integral à criança com câncer, especialmente diante das limitações terapêuticas e do sofrimento inerente ao processo de adoecimento. A análise das produções científicas selecionadas demonstra que a enfermagem assume uma posição estratégica na implementação dessas práticas, sendo responsável por intervenções que abrangem desde o cuidado clínico até o apoio emocional ao paciente e à família.

Conforme estabelecido no Manual de Cuidados Paliativos do Ministério da Saúde, essa abordagem tem como propósito central promover a qualidade de vida de pacientes e familiares diante de doenças que ameaçam a continuidade da vida, por meio da prevenção e do alívio do sofrimento (BRASIL, 2023). Tal concepção reforça a necessidade de superação do modelo biomédico tradicional, incorporando uma perspectiva ampliada e integral do cuidado, que considere as múltiplas dimensões do ser humano.

Evidências apontam que os cuidados paliativos em oncologia pediátrica devem ser instituídos desde as fases iniciais do diagnóstico, não se limitando às situações de terminalidade. Nesse sentido, o Instituto Nacional de Câncer ressalta a importância da integração precoce desses cuidados ao tratamento oncológico, favorecendo o controle de sintomas e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida (INCA, 2022). Essa abordagem representa uma mudança significativa no modelo assistencial, exigindo dos profissionais de enfermagem uma atuação contínua, proativa e baseada em evidências.

Os estudos analisados evidenciam que a enfermagem desempenha papel fundamental na identificação, avaliação e manejo dos sintomas mais frequentes em pacientes pediátricos oncológicos, tais como dor, fadiga, náuseas e sofrimento psíquico. Segundo Santos (2024), a proximidade constante do enfermeiro com o paciente favorece intervenções mais rápidas e individualizadas, sendo determinante para a eficácia do controle sintomatológico. Nesse contexto, destaca-se a importância da sistematização da assistência, conforme preconiza a Resolução COFEN nº 735/2024, que estabelece o Processo de Enfermagem como instrumento obrigatório para a organização e qualificação do cuidado.

Para além das intervenções clínicas, a comunicação terapêutica configura-se como elemento essencial na prática da enfermagem em cuidados paliativos pediátricos. A capacidade de estabelecer diálogo claro, empático e sensível contribui para o fortalecimento de vínculos, esclarecimento de informações e oferta de

suporte emocional ao paciente e seus familiares. No entanto, conforme evidenciado por Silva et al. (2021), ainda existem fragilidades na formação dos profissionais no que se refere à abordagem de temas delicados, como prognóstico desfavorável e finitude, o que reforça a necessidade de capacitação contínua.

Outro aspecto amplamente discutido na literatura refere-se à humanização da assistência, considerada um dos pilares dos cuidados paliativos. A promoção de um cuidado centrado na dignidade, no respeito e na singularidade do paciente é fundamental para o bem-estar da criança em tratamento oncológico. Nesse cenário, a enfermagem exerce papel central, utilizando estratégias como escuta qualificada, acolhimento e respeito às necessidades individuais, conforme destacado por Oliveira et al. (2025).

A atuação interdisciplinar também se apresenta como elemento indispensável para a efetividade dos cuidados paliativos, uma vez que o atendimento às múltiplas dimensões do sofrimento humano requer a integração de diferentes saberes. Boldrini (2023) enfatiza que o cuidado paliativo deve ser desenvolvido de forma colaborativa, com participação ativa de diversos profissionais, sendo a enfermagem um elo fundamental nesse processo.

No campo normativo, observa-se avanço significativo na consolidação dos cuidados paliativos no Brasil. A Lei nº 14.308/2022 reconhece a atenção integral à criança com câncer, incluindo os cuidados paliativos como parte essencial da assistência. De forma complementar, a Portaria GM/MS nº 3.681/2024 estabelece diretrizes para a implementação da Política Nacional de Cuidados Paliativos, reforçando a necessidade de sua inserção em todos os níveis de atenção à saúde.

Apesar desses avanços, persistem desafios relevantes na prática assistencial da enfermagem, incluindo lacunas na formação técnica, limitações estruturais e o impacto emocional decorrente do cuidado a pacientes em situação de vulnerabilidade. Nesse contexto, a educação permanente em saúde emerge como estratégia fundamental para o fortalecimento das competências profissionais. Conforme destacado na literatura, a capacitação contínua dos enfermeiros é indispensável para assegurar uma assistência qualificada, humanizada e fundamentada em evidências (Enfermagem em Foco, 2023).

Diante do exposto, os achados do estudo evidenciam que a enfermagem desempenha papel indispensável nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica, sendo responsável por intervenções que influenciam diretamente a qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares. Entretanto, para que essa atuação alcance maior efetividade, torna-se necessário investir na qualificação profissional, no fortalecimento das políticas públicas e na valorização de práticas assistenciais pautadas na humanização do cuidado.

3.1 Desafios da Enfermagem nos Cuidados Paliativos em Oncologia Pediátrica

A atuação da enfermagem nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica apresenta-se como um campo de elevada complexidade, sendo permeada por desafios que envolvem dimensões técnicas, emocionais, estruturais e éticas. A literatura evidencia que, embora a enfermagem exerça papel fundamental na promoção da qualidade de vida e no alívio do sofrimento, sua prática ainda enfrenta limitações que impactam diretamente a efetividade da assistência.

Um dos principais desafios refere-se à formação profissional insuficiente na área de cuidados paliativos. Estudos apontam que muitos enfermeiros não recebem preparo adequado durante sua formação acadêmica para lidar com situações de terminalidade, especialmente no contexto pediátrico, o que compromete a qualidade do cuidado prestado (Silva et al., 2021). Essa lacuna formativa dificulta a atuação frente a demandas complexas, como o manejo da dor, a comunicação com familiares e o suporte emocional.

A necessidade de capacitação contínua é amplamente destacada na literatura, sendo a educação permanente considerada essencial para a qualificação da assistência. Nesse sentido, observa-se que "A formação inadequada dos profissionais de enfermagem dificulta a implementação efetiva dos cuidados paliativos, comprometendo a integralidade da assistência" (Enfermagem em foco, 2023). Tal evidência reforça a importância de estratégias institucionais voltadas à qualificação profissional.

Outro desafio relevante refere-se à comunicação terapêutica. A comunicação em cuidados paliativos exige habilidades específicas, como empatia e escuta ativa, sendo essencial para o estabelecimento de vínculos e para a tomada de decisões compartilhadas. No entanto, muitos profissionais enfrentam dificuldades nesse processo, especialmente ao lidar com más notícias e situações de terminalidade (Fag, 2026).

O impacto emocional do cuidado também se configura como um desafio significativo. O contato frequente com o sofrimento e a morte de crianças pode desencadear sentimentos de tristeza, impotência e desgaste emocional. A literatura aponta que esse contexto pode levar ao esgotamento profissional, comprometendo a saúde mental dos enfermeiros (Anima educação, 2023). A ausência de suporte psicológico institucional agrava essa realidade.

Além disso, as condições estruturais dos serviços de saúde representam um obstáculo importante. A escassez de recursos, a sobrecarga de trabalho e a ausência de equipes especializadas dificultam a implementação de cuidados paliativos de forma efetiva (Unibra, 2023). Essa realidade evidencia a necessidade de melhorias na organização dos serviços e no suporte institucional à prática da enfermagem.

No âmbito ético, a enfermagem enfrenta dilemas relacionados à tomada de decisões em situações de terminalidade. Questões como a limitação de tratamentos e o respeito à autonomia do paciente e da família

exigem preparo técnico e sensibilidade ética. A literatura destaca que a falta de preparo pode gerar insegurança profissional (Santos, 2024).

A humanização do cuidado também se apresenta como um desafio, especialmente em contextos de alta demanda. Ainda assim, evidencia-se que a humanização está diretamente relacionada à postura do profissional, conforme destacado: "A humanização do cuidado está diretamente relacionada à postura ética e empática do profissional de enfermagem" (Nucleodoconhecimento, 2022).

Com base na análise das produções científicas selecionadas, apresenta-se a sistematização dos principais desafios enfrentados pela enfermagem:

Tabela 1 – Principais desafios da enfermagem nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica

CATEGORIA DE DESAFIO	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIAS
FORMAÇÃO PROFISSIONAL	Insuficiência de preparo técnico-científico na graduação e prática	Silva et al. (2021); Enfermagem em foco (2023)
COMUNICAÇÃO TERAPÊUTICA	Dificuldade em abordar más notícias e terminalidade	Fag (2026); Santos (2024)
IMPACTO EMOCIONAL	Exposição contínua à dor, sofrimento e morte	Anima educação (2023)
CONDIÇÕES DE TRABALHO	Sobrecarga, escassez de recursos e falta de estrutura	Unibra (2023)
ASPECTOS ÉTICOS	Dilemas na tomada de decisão em terminalidade	Santos (2024); Boldrini (2023)
HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO	Dificuldade de manter assistência humanizada em contextos adversos	Nucleodoconhecimento (2022); Oliveira et al. (2025)
EDUCAÇÃO PERMANENTE	Falta de capacitação contínua e atualização profissional	Enfermagem em foco (2023)

Fonte: Elaborado pela autora com base em Silva et al. (2021); Enfermagem em foco (2023); Fag (2026); Santos (2024); Anima educação (2023); Unibra (2023); Nucleodoconhecimento (2022); Oliveira et al. (2025); Boldrini (2023).

A tabela apresentada sintetiza, os principais desafios enfrentados pela enfermagem nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica, evidenciando a natureza multifatorial dessas dificuldades. Observa-se que os desafios não se restringem a aspectos técnicos, mas envolvem também fatores emocionais, éticos e estruturais, o que reforça a complexidade da atuação do enfermeiro nesse contexto.

A análise dos dados permite compreender que a formação profissional e a educação permanente constituem elementos centrais para a superação das dificuldades identificadas. A falta de preparo técnico-científico impacta diretamente a capacidade do enfermeiro de lidar com situações complexas, enquanto a ausência de capacitação contínua limita a atualização das práticas assistenciais.

Além disso, a comunicação terapêutica e o impacto emocional destacam-se como desafios inter-relacionados, uma vez que o despreparo emocional pode comprometer a qualidade da comunicação com pacientes e familiares. Essa relação evidencia a necessidade de abordagens integradas que contemplem tanto o desenvolvimento técnico quanto o suporte emocional aos profissionais.

Os aspectos estruturais e organizacionais também se mostram determinantes, indicando que a qualidade da assistência não depende exclusivamente do profissional, mas também das condições de trabalho e do suporte institucional. Nesse sentido, políticas públicas e estratégias de gestão são fundamentais para a melhoria da assistência em cuidados paliativos.

Portanto, a sistematização apresentada na tabela reforça a necessidade de intervenções em múltiplos níveis, envolvendo formação, gestão e prática assistencial. A compreensão desses desafios é essencial para o desenvolvimento de estratégias que promovam a qualificação da enfermagem e a melhoria da qualidade do cuidado prestado a crianças em cuidados paliativos oncológicos.

3.2 Intervenções De Enfermagem Nos Cuidados Paliativos Em Oncologia Pediátrica E Análise Dos Resultados

A análise das produções científicas selecionadas evidencia que as intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica desempenham papel determinante na promoção da qualidade de vida, no alívio do sofrimento e na garantia de uma assistência integral, humanizada e centrada no paciente e na família. Os resultados apontam que a atuação do enfermeiro vai além do cuidado técnico, abrangendo dimensões biopsicossociais e espirituais, o que reforça a complexidade e a relevância dessa prática.

Os estudos analisados demonstram que as principais intervenções de enfermagem estão relacionadas ao controle de sintomas, à comunicação terapêutica, ao suporte emocional, à humanização do cuidado e ao acompanhamento familiar. Segundo o Manual de Cuidados Paliativos do Ministério da Saúde, o cuidado paliativo deve ser realizado de forma contínua e integrada, com foco no alívio da dor e na promoção do conforto (Brasil, 2023). Nesse sentido, a enfermagem assume papel central na avaliação sistemática dos sintomas e na implementação de estratégias de manejo adequadas.

O controle da dor destaca-se como uma das intervenções mais relevantes no contexto dos cuidados paliativos pediátricos. A literatura aponta que a dor é um dos sintomas mais prevalentes em crianças com câncer, sendo fundamental sua avaliação contínua e manejo eficaz. O enfermeiro atua na aplicação de escalas de dor, na administração de analgésicos conforme prescrição médica e na implementação de medidas não farmacológicas, como técnicas de relaxamento e distração (Inca, 2022).

Além do controle da dor, outras intervenções importantes incluem o manejo de sintomas como náuseas, fadiga, dispneia e ansiedade. A atuação da enfermagem nesse contexto envolve a observação contínua do paciente, a identificação precoce de alterações clínicas e a adoção de medidas que promovam o conforto e

o bem-estar. Conforme destacado, “O cuidado paliativo pediátrico exige intervenções integradas que considerem as múltiplas dimensões do sofrimento” (Boldrini, 2023, p. 67).

A comunicação terapêutica também se configura como uma intervenção essencial. Os resultados evidenciam que a comunicação eficaz contribui para a construção de vínculos, para o esclarecimento de dúvidas e para o suporte emocional ao paciente e à família. A enfermagem atua como mediadora entre a equipe multiprofissional e os familiares, facilitando o entendimento do quadro clínico e auxiliando na tomada de decisões (Fag, 2026).

O suporte emocional constitui outra intervenção fundamental, especialmente diante do impacto psicológico do diagnóstico e da evolução da doença. A literatura aponta que a enfermagem desempenha papel relevante no acolhimento das emoções, oferecendo escuta qualificada e apoio contínuo. Nesse sentido, destaca-se que “A assistência de enfermagem deve contemplar não apenas o cuidado físico, mas também o suporte emocional e psicológico ao paciente e sua família” (Oliveira et al., 2025).

A humanização do cuidado emerge como eixo central das intervenções de enfermagem. Os estudos analisados indicam que práticas humanizadas, como o respeito à individualidade, a valorização da autonomia e o acolhimento das necessidades do paciente, contribuem significativamente para a melhoria da qualidade de vida. A presença constante do enfermeiro, associada a atitudes empáticas, fortalece o vínculo terapêutico e promove segurança ao paciente (Nucleodoconhecimento, 2022).

Outro aspecto relevante refere-se ao cuidado direcionado à família, considerada unidade de cuidado nos cuidados paliativos pediátricos. A enfermagem atua no suporte aos familiares, oferecendo orientações, esclarecimentos e apoio emocional, especialmente no processo de luto. Os resultados evidenciam que a inclusão da família no cuidado contribui para a tomada de decisões mais conscientes e para o enfrentamento do processo de adoecimento (Anima educação, 2023).

A educação em saúde também se destaca como uma intervenção importante, permitindo que os familiares compreendam melhor o processo da doença e participem ativamente do cuidado. A enfermagem desempenha papel fundamental na transmissão de informações de forma clara e acessível, promovendo autonomia e segurança aos cuidadores.

Com base na análise dos estudos, observa-se que as intervenções de enfermagem podem ser organizadas em categorias, conforme apresentado na tabela a seguir:

Tabela 2 – Intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica

Categoria de intervenção	Descrição	Referências
Controle de sintomas	Avaliação e manejo da dor, náuseas, fadiga e dispneia	Brasil (2023); Inca (2022); Boldrini (2023)
Comunicação terapêutica	Estabelecimento de diálogo claro e empático com paciente e família	Fag (2026); Silva et al. (2021)
Suporte emocional	Acolhimento psicológico e escuta qualificada	Oliveira et al. (2025); Anima educação (2023)
Humanização do cuidado	Práticas centradas no paciente, respeito à dignidade e autonomia	Nucleodoconhecimento (2022); Santos (2024)
Apoio à família	Orientação e suporte durante o adoecimento e luto	Anima educação (2023); Fag (2026)
Educação em saúde	Informações sobre doença, tratamento e cuidados	Enfermagem em foco (2023)

Fonte: Elaborado pela autora com base em Brasil (2023); Inca (2022); Boldrini (2023); Fag (2026); Silva et al. (2021); Oliveira et al. (2025); Anima educação (2023); Nucleodoconhecimento (2022); Santos (2024); Enfermagem em foco (2023).

A tabela apresentada permite visualizar de forma sistematizada as principais intervenções de enfermagem identificadas na literatura, evidenciando a abrangência e a complexidade da atuação profissional nesse contexto. Observa-se que as intervenções não se limitam ao cuidado físico, abrangendo também aspectos emocionais, sociais e educativos.

Além disso, os resultados apontam a importância da sistematização da assistência de enfermagem como ferramenta para a organização e qualificação do cuidado. A Resolução COFEN nº 735/2024 destaca a necessidade da implementação do Processo de Enfermagem, que envolve etapas como coleta de dados, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação, permitindo uma assistência individualizada e baseada em evidências.

Com base nisso, apresenta-se a seguir um modelo de protocolo de enfermagem voltado aos cuidados paliativos em oncologia pediátrica:

Tabela 3 – Protocolo de enfermagem em cuidados paliativos pediátricos

Etapa do cuidado	Intervenção de enfermagem
Avaliação	Identificação de sintomas físicos, emocionais e sociais
Diagnóstico	Levantamento de necessidades do paciente e da família
Planejamento	Definição de estratégias de cuidado individualizado
Implementação	Execução das intervenções (controle da dor, suporte emocional, comunicação)
Avaliação contínua	Monitoramento da evolução clínica e ajuste do plano de cuidado

Fonte: Elaborado pela autora com base na Resolução COFEN nº 735/2024 e Brasil (2023).

A análise dos resultados evidencia que a implementação dessas intervenções contribui significativamente para a melhoria da qualidade da assistência e para a promoção do bem-estar do paciente pediátrico. No entanto, sua efetividade depende de fatores como capacitação profissional, condições de trabalho e suporte institucional.

ISSN 2966-0742

Portanto, conclui-se que as intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica são fundamentais para a promoção de uma assistência integral, humanizada e baseada em evidências. A sistematização dessas práticas, aliada à qualificação profissional, representa um caminho promissor para a melhoria dos resultados em saúde e para o fortalecimento da enfermagem como protagonista no cuidado paliativo.

4. CONCLUSÃO

Este estudo permitiu uma reflexão crítica sobre o protagonismo da enfermagem no cenário dos cuidados paliativos em oncologia pediátrica. Ficou evidente que o enfermeiro atua como o alicerce para uma assistência humanizada e integral, sendo capaz de elevar a qualidade de vida e mitigar o sofrimento biopsicossocial da criança e de seus familiares. A análise reforça que essa modalidade de cuidado não se limita apenas à fase terminal, mas deve ser integrada desde o momento do diagnóstico oncológico como uma estratégia de suporte contínuo.

Os achados desta pesquisa ressaltam a função estratégica dos profissionais de enfermagem na gestão do cuidado, envolvendo desde o manejo rigoroso de sintomas e dor até o estabelecimento de uma comunicação terapêutica eficiente. Essa atuação multidimensional demanda do enfermeiro um equilíbrio entre a alta competência técnica e a sensibilidade ética, exigindo preparo emocional para lidar com as vulnerabilidades inerentes ao adoecimento infantil.

Identificou-se que o controle efetivo da dor, por meio de abordagens farmacológicas e terapias complementares, é um dos pilares da prática de enfermagem, refletindo diretamente no bem-estar do paciente. Somado a isso, o suporte emocional e o acolhimento à família foram catalogados como instrumentos vitais para fortalecer os vínculos e auxiliar no enfrentamento da doença.

Entretanto, o estudo também revelou barreiras que dificultam a excelência da assistência. Entre os principais obstáculos, destacam-se a carência de especialização na área, o impacto psicológico sobre a equipe, as falhas na comunicação de diagnósticos difíceis e a precariedade estrutural em algumas unidades de saúde. Tais lacunas sinalizam a urgência de políticas de educação permanente e maior apoio institucional para os profissionais da linha de frente.

Outro ponto de destaque é a relevância da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). A aplicação do Processo de Enfermagem e de protocolos baseados em evidências científicas surge como uma metodologia indispensável para organizar o trabalho e garantir a segurança do paciente pediátrico, padronizando intervenções para resultados mais assertivos.

No cenário das políticas públicas, embora o Brasil tenha avançado na normatização dos cuidados paliativos no SUS e em legislações específicas para o câncer infantil, a prática ainda dista da teoria. Observa-se a necessidade de uma rede de cuidados mais integrada e articulada entre os diferentes níveis de atenção à saúde.

Em suma, a enfermagem é peça-chave na construção de um modelo de cuidado centrado na dignidade humana e na redução do sofrimento em oncologia pediátrica. Quando a prática é alicerçada em princípios éticos e científicos, o enfermeiro torna-se o agente transformador da experiência de cuidado da criança e de sua família.

Este trabalho colabora com o acervo acadêmico ao sistematizar o papel da enfermagem nesse contexto, embora recomende-se a produção de pesquisas de campo futuras para investigar as realidades práticas de forma ainda mais profunda. Reitera-se, portanto, a importância de uma atuação profissional qualificada e empática, consolidando a enfermagem como protagonista na promoção de uma assistência digna e integral.

REFERÊNCIAS

ANIMA EDUCAÇÃO. A atuação da enfermagem na humanização do cuidado frente às dificuldades vivenciadas por crianças com câncer e seus familiares. 2023. Disponível em: https://repositorio-api.animaeducacao.com.br/server/api/core/bitstreams/e4801cc0-c72b-4705-b0fc-41bea1e071bb/content. Acesso em: 15 fev. 2026.

BOLDRINI, E. (Org.). **Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: o cuidar além do curar**. 2. ed. atual. São Paulo: [s.n.], 2023.

BRASIL. **Lei nº 14.308, de 8 de março de 2022**. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente com Câncer. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2022/lei/l14308.htm. Acesso em: 10 jan. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de cuidados paliativos**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: file:///C:/Users/karla/Downloads/manual-paliativos_HSL%20Digital_Set23.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 3.681, de 7 de maio de 2024**. Aprova a Política Nacional de Cuidados Paliativos. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2024/prt3681_22_05_2024.html. Acesso em: 22 jan. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 6.591, de 4 de fevereiro de 2025**. Dispõe sobre a Rede de Prevenção e Controle do Câncer. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2025/prt6591_07_02_2025.html. Acesso em: 05 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria SAES/MS nº 688, de 28 de agosto de 2023**. Estabelece requisitos para habilitação de serviços de oncologia. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/saes/2023/prt0688_30_08_2023.html. Acesso em: 28 jan. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Parecer normativo nº 1/2026**. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2026/02/Parecer-Normativo-N%C2%B0-1-2026-COFEN.pdf. Acesso em: 12 mar. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução nº 735, de 17 de janeiro de 2024**. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-735-de-17-de-janeiro-de-2024/. Acesso em: 30 jan. 2026.

CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS DO PACIENTE ONCOLÓGICO PEDIÁTRICO. Disponível em: file:///C:/Users/karla/Downloads/1468+-+CONTRIBUI%C3%87%C3%95ES+DA+ENFERMAGEM+NOS+CUIDADOS+PALIATIVOS.pdf.

CUADERNOS. **Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: perspectivas e intervenções de enfermagem**. 2025. Disponível em: file:///C:/Users/karla/Downloads/Cuadernos+072.pdf.

CUIDADOS PALIATIVOS PEDIÁTRICOS. Obra coletiva. Disponível em: https://almedina.ams3.cdn.digitaloceanspaces.com/pdf_preview/9789897529573.pdf. Acesso em: 02 mar. 2026.

ENFERMAGEM EM FOCO. Educação permanente sobre cuidados de fim de vida em oncologia pediátrica para profissionais de enfermagem. 2023. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-14-e-202377/2357-707X-enfoco-14-e-202377.pdf. Acesso em: 18 fev. 2026.

FAG. Atuação da enfermagem mediante o paciente pediátrico em cuidados paliativos oncológicos. 2026. Disponível em: https://www.fag.edu.br/uploads/graduacao/enfermagem/tcc/2026/675b2913e4591-69bc5ce495be89.55565872.pdf. Acesso em: 08 mar. 2026.

GLOBAL COLLECTIVE HEALTH JOURNAL. A enfermagem no cuidado paliativo frente ao processo oncológico na infância. 2025. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/399822297_A_enfermagem_no_cuidado_paliativo_frente_ao_processo_oncologico_na_infancia. Acesso em: 25 fev. 2026.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Assistência de enfermagem em oncologia pediátrica**. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//3_ass_de_enf_em_oncologia_pediatrica.pdf. Acesso em: 14 jan. 2026.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Cuidados paliativos em oncologia pediátrica. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/infantojuvenil/especificos/cuidados-paliativos-pediatricos. Acesso em: 19 fev. 2026.

MAUÁGO. Cuidados paliativos pediátricos oncológicos: alívio do sofrimento e qualidade de vida. 2024. Disponível em: https://mauago.com.br/wp-content/uploads/2024/12/Hugo-Alessandro-Guedes-Dos-Santos.pdf. Acesso em: 03 mar. 2026.

NUCLEODOCONHECIMENTO. O papel da enfermagem no cuidado paliativo de crianças oncológicas. 2022. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/criancas-oncologicas. Acesso em: 27 jan. 2026.

RPU. **Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: uma revisão integrativa**. 2025. Disponível em: file:///C:/Users/karla/Downloads/3125+RPU+V16+N1+Sup+PL.pdf.

SCIELO. Cuidados paliativos no fim de vida em oncologia pediátrica: conhecimento dos profissionais de enfermagem. 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rgenf/a/RD5dDjLzFzLcgFDDjp8TbSj/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 09 fev. 2026.

UNIBRA. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: assistência e desafios do enfermeiro no âmbito hospitalar. 2023. Disponível em: https://www.grupounibra.com/repositorio/ENFMA/2023/cuidados-paliativos-em-oncologia-pediatrica-assistencia-e-desafios-do-enfermeiro-no-ambito-hospitalar.pdf. Acesso em: 21 fev. 2026.